



Eixo 6 – O mundo digital: apropriação e desafios

Inteligência Artificial em Bibliotecas Universitárias: mapeamento de experiências e análise de barreiras éticas, técnicas e sociais

Artificial Intelligence in University Libraries: mapping experiences and analyzing ethical, technical and social barriers

Heloisa Costa – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) –
helocosta7@hotmail.com

Divino Ignácio Ribeiro Júnior – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) –
divino.ribeiro@udesc.br

Resumo: Este artigo apresenta investigação sobre o uso da inteligência artificial em bibliotecas universitárias como estratégia de inovação informacional e ampliação do acesso ao conhecimento. A partir de revisão sistemática de literatura, seguindo o protocolo PRISMA nas bases Scopus, LISTA/EBSCO, Web of Science e OasisBr, foram mapeadas experiências nacionais e internacionais e identificadas barreiras éticas, técnicas e sociais. Os resultados mostram aplicações em *chatbots*, recomendação, catalogação automatizada e análise preditiva, com avanços no exterior e iniciativas iniciais no Brasil. Conclui-se que a adoção responsável exige formação continuada e governança ética.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Biblioteca universitária. Ética digital. Inovação informacional. Mediação da informação.

Abstract: This article presents an investigation into the use of artificial intelligence in university libraries as a strategy for informational innovation and expanded access to knowledge. A systematic literature review, following the PRISMA protocol across Scopus, LISTA/EBSCO, Web of Science and OasisBr, mapped national and international experiences and identified ethical, technical and social barriers. The results highlight applications in chatbots, recommendation systems, automated cataloging and predictive analysis, with notable cases abroad and early initiatives in Brazil. The study concludes that responsible adoption requires continuous training, ethical governance and a commitment to critical librarianship.

Keywords: Artificial intelligence. University libraries. Digital ethics. Informational innovation. Information mediation.



1 INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas impulsionadas pela inteligência artificial (IA) têm provocado mudanças significativas nos serviços de bibliotecas universitárias. Aprendizado de máquina, processamento de linguagem natural (PLN) e sistemas de recomendação reconfiguram práticas biblioteconômicas tradicionais.

Dados da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) indicam que 68% das bibliotecas acadêmicas e 45% das públicas utilizam alguma forma de IA (Rathod, 2025). A adoção possibilita assistentes virtuais de referência, recomendações personalizadas, catalogação automatizada, geração de metadados e a IA agêntica¹ (Jayachristaryar; Hemapriyaa, 2023). No Brasil, as experiências com IA em bibliotecas universitárias ainda são incipientes, demandando novas competências e políticas institucionais (Sandes; Neves, 2024).

A relevância desta investigação justifica-se devido a IA já não ser uma especulação futurista, mas uma realidade que impacta tanto a produção científica quanto às atividades em bibliotecas universitárias. Além disso, observa-se uma lacuna significativa na produção científica brasileira sobre a temática.

Emerge, então, a questão: como as bibliotecas universitárias estão incorporando soluções de IA, e quais barreiras éticas, técnicas e sociais se interpõem à sua adoção responsável? O objetivo geral é investigar o potencial e os desafios da implementação da IA em bibliotecas universitárias, com foco em inovação informacional e ética digital. Os objetivos específicos consistem em: (a) mapear experiências nacionais e internacionais; e (b) identificar barreiras éticas, técnicas e sociais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente fundamentação teórica está organizada em dois eixos temáticos, correspondentes aos objetivos específicos desta pesquisa: o mapeamento de experiências de uso de IA em bibliotecas universitárias (seção 2.1) e a identificação de barreiras à adoção dessas tecnologias (seção 2.2).

¹ Entende-se por “IA agêntica” sistemas de inteligência artificial capazes de operar como agentes autônomos, isto é, *softwares* que percebem o ambiente, tomam decisões e executam ações orientadas a metas, ajustando seu comportamento com base em *feedback* e mecanismos de planejamento (Bussel; Norvig, 2022).

2.1 Experiências de uso de IA em bibliotecas universitárias

O mapeamento de experiências de uso de IA em bibliotecas universitárias revela aplicações concentradas em *chatbots*, sistemas de recomendação, catalogação automatizada e análise de dados. Ayinde, Ebiefung e Oladokun (2026a) identificaram catalogação automatizada como aplicação mais frequente (27,58% dos estudos).

As experiências internacionais se destacam. As experiências internacionais se destacam. A Stanford implementou o SearchWorks², com camadas de processamento de linguagem natural, aprendizado de máquina, grafos de conhecimento e análise de comportamento dos usuários, alcançando 45% de redução no tempo de busca. A The New York Public Library (NYPL) adotou recomendações personalizadas, ampliando os empréstimos em 25% e a exposição a autores sub-representados em 40%. A NLB de Singapura implementou o Libby em 26 filiais, reduzindo em 50% o tempo gasto em tarefas rotineiras. Já a Europeia alcançou 60% de descoberta via sistemas de recomendação (Rathod, 2025; Huang; Cox; Cox, 2023).

Rahman *et al.* (2026) constataram que 96% dos profissionais em Bangladesh utilizam ChatGPT. No Brasil, as experiências são incipientes: na UDESC, Souza *et al.* (2025) testaram o ChatGPT no serviço de referência com limitações de precisão; na UFAM, Ramos, F. (2025) constatou que 46,1% dos bibliotecários já utilizaram IA. Lima e Aganette (2025) verificaram o ChatGPT em 60% dos estudos sobre referência (n=21).

Amaral (2025) evidencia que a IA assume a triagem, liberando o bibliotecário para demandas complexas. Raghavendra, Mallya e Payini (2025) apontam tendências de integração na referência e engenharia de *prompt*; e Ayinde, Ebiefung e Oladokun (2026b) apontam que a IA agêntica desponta como subconjunto capaz de operar com intervenção humana limitada.

2.2 Barreiras à adoção de IA em bibliotecas universitárias

A literatura converge em três categorias inter-relacionadas de obstáculos: éticos, técnicos e sociais, apresentados nesta seção.

Os desafios éticos aparecem em cerca de um terço dos estudos (Ayinde;

² SearchWorks é o sistema de descoberta das Bibliotecas de Stanford. Os recursos de NLP, *machine learning* e grafos de conhecimento foram implementados em projetos de pesquisa e otimização associados ao sistema, resultando em melhorias como a redução de 45% no tempo de busca.

Ebiefung; Oladokun, 2026a), envolvendo viés algorítmico, privacidade, transparência e alucinações. O viés algorítmico reflete preconceitos de gênero, raça e cultura nos dados de treinamento. A privacidade é crítica, e a conformidade com a LGPD é imperativa (Ramos, L., 2025). A falta de transparência compromete confiança (Xu; King, 2025). As alucinações — geração de informações falsas — são críticas no contexto acadêmico (Lima; Aganette, 2025; Souza *et al.*, 2025; Raghavendra; Mallya; Payini, 2025).

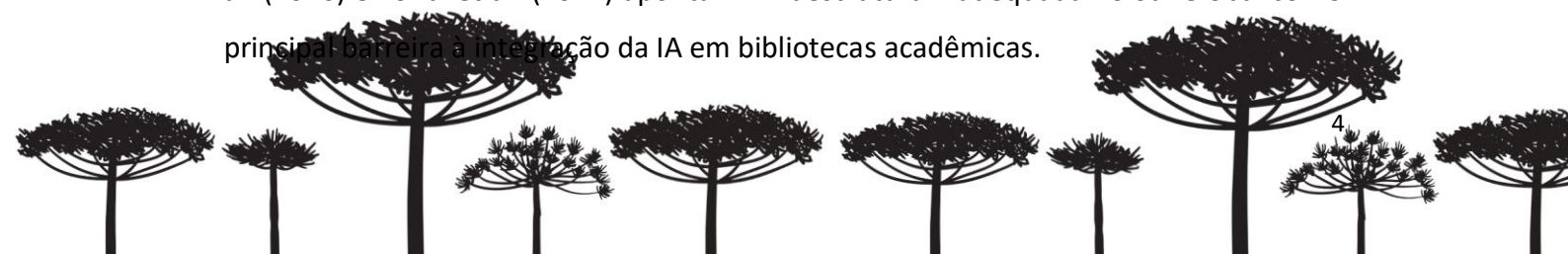
No âmbito das barreiras técnicas, o financiamento é o desafio mais citado (48,28% dos estudos) (Ayinde; Ebiefung; Oladokun, 2026a; Rathod, 2025) apontando que 65% das pequenas bibliotecas carecem de infraestrutura adequada, com custo médio de US\$ 150 mil em cinco anos. Em países em desenvolvimento, a infraestrutura precária agrava o quadro (Zondi *et al.*, 2024).

A integração com sistemas legados é dificultada pela dependência de produtos comerciais (Huang; Cox; Cox, 2023); dados permanecem como elemento vital da IA, mas acessibilidade e qualidade são distribuídas de forma desigual, com *datasets* proprietários, padrões inconsistentes de rotulagem e sub-representação de populações diversas (Xu; King, 2025); a falta de processos padronizados para coleta e gestão de dados é uma das principais barreiras identificadas (Rahman *et al.*, 2026).

No campo das barreiras sociais, a lacuna formativa é expressiva: apenas 10% dos mestrados em Biblioteconomia oferecem treinamento em IA (Rathod, 2025), e 70,2% dos profissionais em Bangladesh não receberam formação, embora 88,9% manifestem interesse (Rahman *et al.*, 2026), sendo a formação continuada defendida como essencial (Alam *et al.*, 2024; Sousa, 2025).

A resistência à mudança, embora minoritária, é desafio recorrente: Ajakaye (2022) observa o temor de que a IA substitua bibliotecários. A literatura é consistente em afirmar que a IA redefine, mas não substitui o papel profissional, de custódia tradicional para curadoria dinâmica, letramento digital e orientação ética (Kim, 2025), com surgimento de funções como engenheiro de *prompt* e administrador de *chatbots* (Uzwyshyn, 2024).

As desigualdades no acesso à tecnologia também aprofundam disparidades: bibliotecários rurais relatam 60% menos confiança em IA (Rathod, 2025), e Rahman *et al.* (2026) e Zondi *et al.* (2024) apontam infraestrutura inadequada no Sul Global como principal barreira à integração da IA em bibliotecas acadêmicas.



3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e descritiva. Como procedimento de coleta de dados, adotou-se a revisão sistemática de literatura, segundo o protocolo PRISMA (Galvão; Pereira, 2014), em quatro bases: Scopus (Elsevier), LISTA/EBSCO, Web of Science (Clarivate) e OasisBr (IBICT). Foram utilizados os descritores “artificial intelligence” AND (“university library” OR “college library” OR “academic library”) nas internacionais, e os descritores “inteligência artificial”, “biblioteca universitária” e “biblioteca acadêmica” na OasisBr.

A seleção compreendeu três etapas: (i) triagem por títulos; (ii) triagem por resumos com avaliação de pertinência temática; e (iii) remoção de duplicatas entre bases, tendo a Scopus como referência primária. Foram incluídos artigos revisados por pares, com texto completo em português, inglês ou espanhol, sobre aplicações de IA em bibliotecas universitárias; excluídos resumos, editoriais, duplicatas e estudos sem aderência.

A busca identificou 776 registros: Scopus (n=460), LISTA/EBSCO (n=181), Web of Science (n=90) e OasisBr (n=45). O corpus final consolidou-se em 307 artigos únicos (Scopus 76,5%; LISTA/EBSCO 15,3%; Web of Science 4,2%; OasisBr 3,9%), com 30 artigos indexados nas três bases internacionais, evidenciando núcleo consolidado.

Este artigo apresenta caráter teórico-bibliográfico, constituindo a primeira etapa do projeto de pesquisa de pós-doutorado intitulado “Inteligência Artificial em Bibliotecas Universitárias: inovação informacional e desafios éticos na era digital”, que contemplará entrevistas semiestruturadas com bibliotecários e gestores, além de pesquisa documental. A pesquisa é financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Santa Catarina (Fapesc), por meio do Edital de Chamada Pública Fapesc nº25/2025.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura permite identificar padrões convergentes, divergências e lacunas, articulando criticamente os achados das experiências mapeadas e das barreiras identificadas à luz dos objetivos da pesquisa.



4.1 Convergências e padrões nas experiências de uso de IA

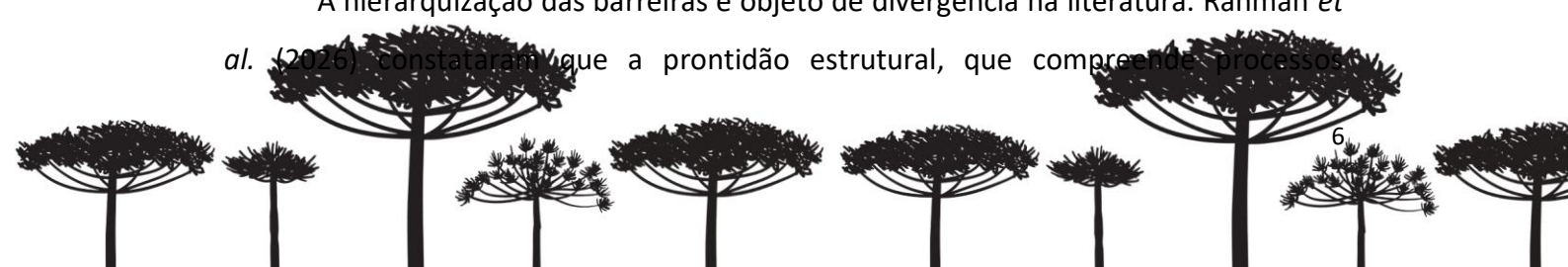
A análise comparativa revela padrão claro de convergência temática: independentemente do contexto geográfico, as aplicações concentram-se em *chatbots* e assistentes virtuais, sistemas de recomendação, catalogação automatizada e análise preditiva. Ayinde, Ebiefung e Oladokun (2026a) identificaram a catalogação automatizada como aplicação mais frequente (27,58% dos estudos). Contudo, há divergência significativa na maturidade: enquanto Stanford, NLB de Singapura e NYPL apresentam dados quantitativos robustos sobre impactos: reduções de 40–45% no tempo de processamento, aumentos de 20–40% no engajamento (Rathod, 2025), as experiências no Brasil são predominantemente exploratórias. Ramos, F. (2025) constata que apenas 46,1% dos bibliotecários da UFAM utilizaram IA. Essa disparidade reflete diferenças de infraestrutura, investimento e formação.

Achado relevante é a centralidade do ChatGPT: Lima e Aganette (2025) verificaram que foi objeto de 60% dos estudos sobre referência; Rahman *et al.* (2026) identificaram uso por 96% dos profissionais em Bangladesh. Kim (2025) propõe que tal integração catalisa evolução de custódia tradicional para curadoria dinâmica do conhecimento. Observa-se gradiente de complexidade: de implementações sofisticadas como o SearchWorks (Stanford) e Libby (NLB) até experiências como Souza *et al.* (2025) na UDESC com ChatGPT gratuito, ainda com limitações de precisão. Tal constatação sugere trajetória incremental adaptada às condições institucionais.

4.2 Análise crítica das barreiras: inter-relações e hierarquias

A análise cruzada das barreiras revela relações de interdependência que não são evidentes quando se examina cada categoria isoladamente. As dimensões ética, técnica e social não operam de forma independente: a lacuna formativa (social) amplifica os riscos de viés algorítmico (ética), pois profissionais sem treinamento adequado são menos capazes de identificá-lo e corrigi-lo; a infraestrutura inadequada (técnica) agrava a divisão digital (social), criando ciclo de exclusão; e a falta de transparência algorítmica (ética) alimenta a resistência à mudança (social), na medida em que profissionais tendem a desconfiar de tecnologias cujo funcionamento não compreendem.

A hierarquização das barreiras é objeto de divergência na literatura. Rahman *et al.* (2026) constatarão que a prontidão estrutural, que compreende processos



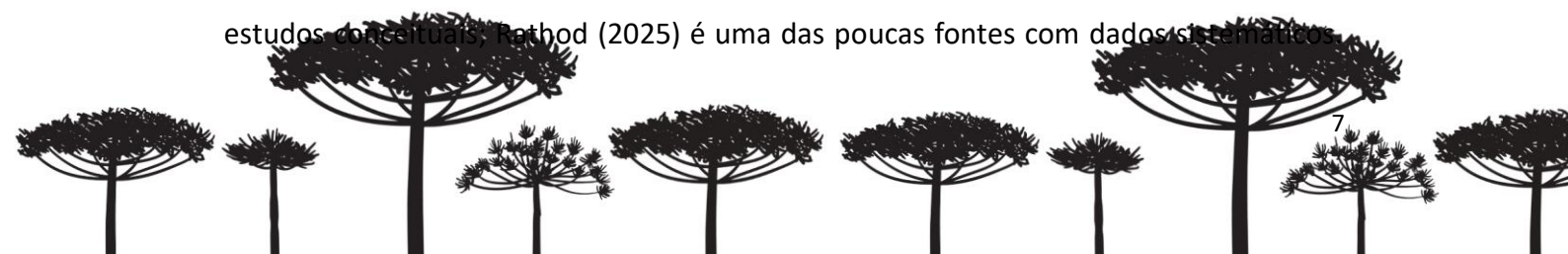
padronizados de dados, expertise técnica e integração de sistemas, é percebida como preocupação mais relevante do que as limitações financeiras isoladamente, o que desafia a suposição comum de que o principal obstáculo é financeiro e sugere que investimentos em capacitação e governança de dados podem ser mais decisivos do que a mera aquisição de tecnologias. Em sentido complementar, Ayinde, Ebiefung e Oladokun (2026a) identificaram o financiamento como a barreira mais citada (48,28%), seguida pelos desafios éticos (31,03%) e pela resistência à mudança, reforçando que a adoção de IA não é apenas questão tecnológica, mas envolve dimensões organizacionais, formativas e éticas profundamente interligadas. Alam *et al.* (2024) enfatizam a necessidade de requalificar bibliotecários em conceitos de letramento em IA, e Uzwysyn (2024) propõe programas de formação intensiva como estratégia prioritária.

A questão das alucinações emerge como ponto de inflexão particularmente relevante para bibliotecas universitárias, cuja missão institucional está fundada na confiabilidade e na verificabilidade da informação. A convergência de estudos que documentam o problema (Lima; Aganette, 2025; Souza *et al.*, 2025; Raghavendra; Mallya; Payini, 2025) indica que não se trata de limitação marginal, mas de característica estrutural dos atuais modelos de linguagem, que tensiona diretamente a função epistemológica das bibliotecas.

A análise das barreiras sociais revela tensão produtiva entre pessimismo e otimismo. De um lado, Zondi *et al.* (2024) enfatizam o medo de substituição profissional e a resistência à mudança como obstáculos significativos; de outro, tal preocupação é minoritária entre bibliotecários norte-americanos, e Rahman *et al.* (2026) registram que 88,9% dos profissionais em Bangladesh manifestam interesse em capacitação em IA. Kim (2025) contribui para a síntese ao propor que a IA não elimina papéis profissionais, mas os transforma, criando funções como supervisão de governança de IA, curadoria de conteúdo e orientação sobre uso responsável.

4.3 Lacunas identificadas e contribuições para o campo

A revisão identifica lacunas relevantes. A primeira refere-se à escassez de estudos empíricos quantitativos: Lima e Aganette (2025) constataram predominância de estudos conceituais. Rathod (2025) é uma das poucas fontes com dados sistemáticos.



No Brasil, essa lacuna se acentua, pois Souza *et al.* (2025) e Ramos, F. (2025) são predominantemente descritivos.

A segunda lacuna é a ausência de *frameworks* integrados articulando dimensões ética, técnica e social. O *framework* de Kim (2025), capacidades de IA generativa, habilitadores digitais, inovação e governança sustentável, representa contribuição relevante; o estudo da Toronto Public Library oferece modelo promissor (95% de confiança, zero reclamações de privacidade).

A terceira é a sub-representação do Sul Global: embora Zondi *et al.* (2024), Bangani (2025) e Rahman *et al.* (2026) contribuam, a predominância norte-americana e europeia envia a compreensão sobre implementação “bem-sucedida”. Para o Brasil, isso implica desenvolver modelos contextualmente adequados, considerando infraestrutura, formação e desigualdades regionais.

A vantagem institucional residirá na capacidade de aprender, com rapidez e responsabilidade, a partir dos próprios dados, evitando dependência exclusiva de soluções externas.

A síntese dos achados permite propor diretrizes preliminares para bibliotecas universitárias brasileiras: (a) formação profissional continuada em ética algorítmica, análise de dados e engenharia de *prompt*; (b) políticas institucionais alinhadas à LGPD e à biblioteconomia crítica; (c) abordagem incremental iniciando com ferramentas acessíveis; (d) governança ética com auditorias de viés; (e) cooperação interinstitucional; e (f) mediação humana como princípio inegociável, posicionando a IA como ferramenta auxiliar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação evidenciou que a IA representa simultaneamente oportunidade e desafio para bibliotecas universitárias, demandando infraestrutura, reflexão crítica, formação contínua e compromisso ético. O mapeamento mostrou que Stanford, NLB de Singapura, NYPL e Europeana apresentam resultados expressivos, enquanto UDESC e UFAM revelam campo promissor, porém incipiente, no Brasil.

A identificação de barreiras éticas (viés, privacidade, alucinações, opacidade), técnicas (infraestrutura, custos, integração, dados) e sociais (formação, resistência,



divisão digital, ausência de empatia) demonstrou a complexidade do fenômeno.

A literatura é consistente: a IA não substitui, mas redefine o papel bibliotecário, abrindo espaço para funções emergentes, tais como: engenheiro de *prompt*, especialista em ética de IA e gestor de dados, convergentes com competências biblioteconômicas.

Conclui-se que a implementação responsável no Brasil requer políticas alinhadas à LGPD e à biblioteconomia crítica; formação continuada; governança com comitês éticos e auditorias; cooperação interinstitucional; e compromisso inabalável com a mediação humana e o acesso equitativo. Pesquisas futuras devem investigar percepções de bibliotecários brasileiros, casos específicos, impactos de *chatbots*, riscos da IA agêntica e implicações para a formação profissional.

REFERÊNCIAS

ALAM, A. F. *et al.* AI literacy and Zambian librarians. **Open Information Science**, v. 8, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1515/opis-2022-0166>. Disponível em: https://www.degruyterbrill.com/document/doi/10.1515/opis-2022-0166/html?utm_source=researchgate.net&utm_medium=article. Acesso em: 10 abr. 2026.

AMARAL, M. do. **Inteligência artificial e o serviço de referência em bibliotecas universitárias**: uma revisão sistematizada da literatura. Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2025. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/270687/TCC_Vers%c3%a3o_Revisada.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 abr. 2026.

AYINDE, L.; EBIEFUNG, R.; OLADOKUN, B. D. Adoption of artificial intelligence in academic libraries: a systematic review of current practices, challenges, and research opportunities. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 52, n. 1, Jan. 2026a, 103185. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2025.103185>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0099133325001818>. Acesso em: 10 abr. 2026.

AYINDE, L.; EBIEFUNG, R.; OLADOKUN, B. D. Agentic artificial intelligence in libraries: implications for academic libraries and future research. **Library Hi Tech News**, v. 43, n. 3, p. 52–55, 2026b. DOI: <https://doi.org/10.1108/LHTN-01-2026-0010>

BANGANI, S. Artificial intelligence integration in academic libraries in South Africa: a Web analysis. **Digital Library Perspectives**, v. 41, n. 4, p. 694-707, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1108/DLP-03-2025-0042>



HUANG, Y.; COX, A.; COX, C. Artificial Intelligence in academic library strategy in the United Kingdom and the Mainland of China. **Journal of Academic Librarianship**, v. 49, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2023.102772>. Disponível em: <https://libairsystem.24hr7day.com/wp-content/uploads/2024/07/360.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2026.

KIM, J. Academic library with generative AI: from passive information providers to proactive knowledge facilitators. **Publications**, v. 13, n. 3, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/publications13030037>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2304-6775/13/3/37>. Acesso em: 10 abr. 2026.

LIMA, A. de M.; AGANETTE, E. C. A personalização do serviço de referência em bibliotecas universitárias com o uso da inteligência artificial generativa. **Encontros Bibli**, v. 30, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2025.e103494>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eb/a/6KVT9Mr8HskbVYVLwdhbbxs/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2026.

RAGHAVENDRA, G.; MALLYA, J.; PAYINI, V. Generative artificial intelligence in library and information science literature: a structured systematic review. **Cogent Education**, v. 12, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1080/2331186X.2025.2591500>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/2331186X.2025.2591500>. Acesso em: 10 abr. 2026.

RAHMAN, Z. *et al.* Assessing AI literacy among academic library professionals. **Annals of Library and Information Studies**, v. 73, 2026. DOI: <https://doi.org/10.56042/alis.v73i1.27681>. Disponível em: <https://or.niscpr.res.in/index.php/ALIS/article/view/27681>. Acesso em: 10 abr. 2026.

RAMOS, F. K. F. R. **O uso da inteligência artificial generativa no serviço de referência e informação**: uma análise no sistema de bibliotecas da UFAM. 2026. 61p. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Amazonas, AM, 2025. Disponível em: https://ri.ufam.edu.br/bitstream/prefix/9218/10/TCC_FrancyRamos.pdf. Acesso em: 10 abr. 2026.

RAMOS, L. R. da S. **Inteligência Artificial (IA) em bibliotecas universitárias**: uma análise a partir da Brapci. 2025. 52 p. Monografia (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2025. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/23188/2/Leticia_Rolemberg_Silva_Ramos.pdf. Acesso em: 10 abr. 2026.

RATHOD, G. Artificial intelligence and the evolution of library services: transforming access, search, and support. **International Journal of Current Research**, v. 17, n. 4, p. 32673-32679, April 2025. DOI: <https://doi.org/10.24941/ijcr.48828.04.2025>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/391993775_ARTIFICIAL_INTELLIGENCE_AND

D THE EVOLUTION OF LIBRARY SERVICES TRANSFORMING ACCESS SEARCH AND SUPPORT. Acesso em: 10 abr. 2026.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. **Inteligência Artificial**: uma abordagem moderna. 4. ed. Hoboken: Pearson, 2022.

SANDES, T. A.; NEVES, B. C. Biblioteconomia e a inteligência artificial: novas possibilidades para o bibliotecário. **Revista Fontes Documentais**, v. 7, n. 1, p. e71245, jan./dez. 2024. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/307961>. Acesso em: 10 abr. 2026.

SOUSA, N. Ethical and practical implications of AI in academic library research. **IFLA Journal**, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1177/03400352251391753>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/03400352251391753>. Acesso em: 10 abr. 2026.

SOUZA, N. *et al.* O uso do ChatGPT no serviço de referência em Bibliotecas Universitárias. **BiblioCanto**, v. 11, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-7842.2025v11n1ID39058>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/39058>. Acesso em: 10 abr. 2026.

UZWYSHYN, R. J. Building Library Artificial Intelligence Capacity: Research Data Repositories and Scholarly Ecosystems. *In*: HERVIEUX, S.; WHEATLEY, A. (ed.). **New Horizons in Artificial Intelligence in Libraries**. Chicago: ACRL, 2024. p. 121-140. DOI: <https://doi.org/10.1515/9783111336435-010>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/387201504_9_Building_Library_Artificial_Intelligence_Capacity_Research_Data_Repositories_and_Scholarly_Ecosystems. Acesso em: 10 abr. 2026.

XU, Z.; KING, I. Introducing Academia AI and Applications: a new platform for responsible and interdisciplinary AI research. **Academia AI and Applications**, v. 1, Sept. 2025. Disponível em: <https://www.academia.edu/3071-0286/1/1/10.20935/AcadAI7885>. Acesso em: 10 abr. 2026.

ZONDI, N. P. *et al.* A review of artificial intelligence implementation in academic library services. **South African Journal of Libraries and Information Science**, v. 90, n. 2, 2024. DOI: <https://doi.org/10.7553/90-2-2399>. Disponível em: <https://sajlis.journals.ac.za/pub/article/view/2399>. Acesso em: 10 abr. 2026.

